

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-07-08

Registo

PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-004/0003 - "De que serve à morte o pranto"

Nível de descrição

UI

Código de referência

PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-004/0003

Tipo de título

Controlado

Título

"De que serve à morte o pranto"

Entidade detentora

Câmara Municipal de Vidigueira

Âmbito e conteúdo

A presente ficha que abaixo consta foi "construída" tendo por base os domínios ou campos de preenchimento previsto no programa MatrizPCI, tendo em vista a estruturação base para registo da informação respeitante a esta tipologia de Património e à consequente adaptação da base de dados Archevo para disponibilização online dos respectivos conteúdos.

—

IDENTIFICAÇÃO

N.º de Inventário: PCICVDG-E-A-001-004-0003

Domínio: Tradições e expressões orais

Categoria: Manifestações literárias, orais e escritas

Descritores: Poesia Popular

Denominação: "De que serve à morte o pranto"

Outras Denominações: -

Identificador: CMVDG (Câmara Municipal de Vidigueira)

Tipo: Poesia Popular

Especificações: Registo identificado e recolhido pela Câmara Municipal de Vidigueira, por Luísa Costa, Manuel Carvalho, Solange Domingues e Célia Caciones (estas duas últimas responsáveis pela recolha áudio) e, anos mais tarde, em colaboração com António Menêzes Produções, que efectuou a recolha em vídeo.

Contexto Tipológico: Poesia popular, oral, registada em gravação vídeo, áudio e publicação em Antologia Poética, proveniente do autor Francisco Carlos Bentes.

—

CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Contexto Social

Entidade

Tipo: Indivíduo (Francisco Carlos Bentes)

Entidade

Acesso: Público (acesso ao poema através dos registos bibliográficos, áudio e vídeo).

Especificações: O presente poema está registado na obra editada pela Câmara Municipal de Vidigueira, "Antologia Poética", estando presente também em gravação áudio e vídeo.

Contexto Territorial

Local: Pedrógão do Alentejo - Concelho de Vidigueira

Classificação Geográfica: Portugal - Beja - Vidigueira - Pedrógão do Alentejo

NUTs: Portugal - Continente - Alentejo - Baixo Alentejo

Contexto Temporal

Data: Desconhecida

Periodicidade: De carácter episódico

Especificações: -

—

CARACTERIZAÇÃO

Caracterização Síntese:

Neste poema o autor faz alusão à morte e ao seu ponto de vista sobre este tema.

Refere que não vale a pena tanto sofrimento pois, de um momento para o outro tudo acaba; considera que a morte traz o descanso às enfermidades da vida.

Caracterização Desenvolvida:

Poema "De que serve à morte o pranto"

DO QUE SERVE À MORTE O PRANTO
OS SINAIS POR QUEM MORREU
SE A MORTE TRAZ O DESCANSO
PARA TUDO QUANTO NASCEU

A terra tudo reduz
A cinza pó e matéria
A toda a alma funérea
Que no mundo perde a luz
O que a infame seduz
Não há um lamento santo
Que o proteja com o seu manto
Para o enfermo salvar
E tudo lhe vai contas dar
DE QUE SERVE À MORTE O PRANTO

Na grande fatalidade
Ainda de quando em quando
Ela tudo vai levando
Para aquela eternidade
Talhando em igualdade
Idades não escolheu
Ela não obedeceu
Ao mais triste lamentar
E nem vale a pena tocar
OS SINAIS POR QUEM MORREU

Ela traz a paz no mundo
O infinito repouso
Leva um mais generoso
Para ao pé de um vagabundo
Nesse descansar profundo
Se sinta mais um balanço
Tendo tudo ao seu alcance
Sem escutar ais nem lamentos
E para todos os sofrimentos
A MORTE TRAZ O DESCANSO

Alta civilização
Sim vale a pena estudar
Mas quando ela chegar
Finda-nos toda a lição
Não dá culpas nem razão
Finda em critério seu
Ela tudo recolheu
Infame potência forte
E traz ela a mais pouca sorte
PARA TUDO QUANTO NASCEU

—

CONTEXTO DE TRANSMISSÃO

Estado de Transmissão: Inactivo

Descrição: Poeta popular já falecido. A poesia está presente na publicação "Antologia Poética" (editada pela Câmara Municipal de Vidigueira em 2005), numa gravação vídeo (António Menezes Produções) e numa gravação áudio recolhida por Solange Domingues e Célia Caciones no âmbito de um programa de Ocupação de Tempos Livres no ano de 1992. Proc. PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-004

Data: 2006-12-14

Modo de Transmissão: Oral e impresso

Idioma: Português

Agente de Transmissão: Câmara Municipal de Vidigueira - António Menezes Produções - Museu Municipal e Arquivo Municipal

Especificações: PT_CMVDG-PCICVDG-E-A-001-DVD1

—

ORIGEM/HISTORIAL

O autor, nascido em 1924, foi uma pessoa dinâmica, multifacetada, passando por várias profissões, tais como a de Padeiro, cozinheiro, capataz de minas e agricultor. Exerceu também o cargo de presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão do Alentejo.

Desde cedo mostrou o seu interesse pela terra que o viu nascer mas ao mesmo tempo tinha dentro de si

uma nostalgia devido ao facto de com tanta potencialidade que Pedrógão tinha, não ter sido aproveitada por ninguém. Começou a fazer poesia por volta dos 7 anos de idade, portanto, enquanto frequentava o ensino primário.

—

CONTEXTO DE DOCUMENTAÇÃO

Id. Processo: PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-004

Data: 2006-12-14

Entidade: Câmara Municipal de Vidigueira

Responsável: Luísa Costa e Fernanda Palma; Arquivo Municipal (revisão; edição e tratamento de áudios e vídeos; incorporação na base de dados Archeevo)

Função: Coordenação, recolha e tratamento

Observações: O poema encontra-se no processo PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-004, mais especificamente,

em PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-DVD1 no qual estão contemplados, respectivamente, os ficheiros PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-IMP1 e PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-AUD1

—

ACÇÕES DE SALVAGUARDA

Riscos e ameaças: Desaparecimento dos documentos resultantes das recolhas efectuadas.

Acções de salvaguarda: Recolha da poesia do autor em áudio, em publicação e em vídeo. Processo PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-004

—

ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO

Denominação: Feira do Livro - Lançamento público da obra "Antologia Poética"

Local: Largo Zeca Afonso - Vidigueira

Data inicial: 2005

—

BIBLIOGRAFIA

- "Antologia Poética", Câmara Municipal de Vidigueira, 2005.

—

MULTIMÉDIA

- Fotografia (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-004-0003_001)

- Vídeo do poema "De que serve à morte o pranto" (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-004-0003_002)

- Áudio do poema "De que serve à morte o pranto" (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-004-0003_003)

- Vídeo biográfico (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-004-0003_004)

- Poema na "Antologia Poética" - "De que serve à morte o pranto" (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-IMP1_capa; PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-IMP1_contracapa; PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-IMP1_fol.018)

—

DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA

- O poeta popular tem alguns dos seus poemas publicados na Antologia Poética, editada pela Câmara Municipal de Vidigueira, no ano de 2005.

—

OBSERVAÇÕES

Poeta popular já falecido.